

**Curso Técnico em Agroecologia: Socializando Alguns Desafios e Saberes do  
CETEP Sertão Produtivo – Caetité/Ba**

Waldirene Magna Guimarães Pimentel<sup>1</sup>  
Rosany Kátia Vilasboas Moreira Silva<sup>2</sup>  
Jeovângela de Matos Rosa Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> CETEP Sertão Produtivo, magnapmarques@hotmail.com

<sup>2</sup> CETEP Sertão Produtivo, rosany\_katia@yahoo.com.br

<sup>3</sup> CETEP Sertão Produtivo, jeoescola@yahoo.com.br

**RESUMO**

Esta comunicação reflete sobre o funcionamento do Curso Técnico em Agroecologia no Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo - CETEP, Caetité-BA, discutindo os desafios apresentados e socializando os saberes produzidos nesta instituição. Para isso, contextualiza brevemente o CETEP no quadro das políticas públicas de Educação Profissional da Bahia e caracteriza o Curso Técnico em Agroecologia, refletindo sobre o significado do termo agroecologia, a evolução das práticas sustentáveis ao longo da história e o objetivo dessa formação profissional. Finalmente, socializa algumas experiências desenvolvidas pelos alunos do Curso Técnico em Agroecologia no CETEP do Sertão Produtivo.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Agroecologia; Curso Técnico em Agroecologia.

**O CETEP do Sertão Produtivo no contexto da Educação Profissional**

Nesta primeira parte, é importante situar o Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo (CETEP), apresentando-o de forma breve no contexto das políticas públicas de Educação Profissional da Bahia, para a melhor contextualização do mesmo.

O CETEP do Sertão Produtivo foi criado no dia 17 de abril do ano de 2009, com sede no município de Caetité, Alto Sertão da Bahia. Esta criação teve como intuito construir, neste território de identidade, uma formação integral de qualidade, voltada para o mundo do trabalho, pautada no que determina o Plano Estadual de Educação Profissional do Estado da Bahia, em interface com o Programa Brasil Profissionalizado, instituído pelo Decreto nº 6.302 de 12 de dezembro de 2007, que menciona em seu artigo 1º, “ênfase na educação científica e humanística, por meio da articulação entre



formação geral e educação profissional no contexto dos arranjos produtivos e das vocações locais e regionais”.

De acordo com Lucília Machado, a elevação da escolarização e a Educação Profissional e Tecnológica precisam também estar associadas aos recursos mobilizáveis para o desenvolvimento local, integrado e sustentável, como estratégia de um projeto soberano e autônomo de país.

Dessa forma, atendendo às necessidades da cadeia produtiva da população que convive com o semiárido nordestino, e embasado no Plano Estadual de Educação Profissional do Estado da Bahia, os Centros Territoriais de Educação Profissional têm como proposta pedagógica o trabalho como princípio educativo, cujo principal objetivo é a formação integral do indivíduo: pessoa humana, trabalhador/a e sujeito de direitos.

O CETEP do Sertão Produtivo atende alunos com características que variam de acordo com a origem, a modalidade do curso em que estão matriculados e do turno em que estudam. Frequentam, no matutino e vespertino, estudantes de cursos técnicos de nível médio, classificados numa faixa etária entre 14 e 18 anos de idade que, na grande maioria, não possuem experiência profissional. São filhos de famílias de classe social média e/ou baixa e alguns são residentes na zona rural do município, tendo que se deslocar diariamente por meio do Programa de Transporte Escolar. Alguns dos alunos também são oriundos de municípios vizinhos e custeiam por conta própria seu deslocamento diário entre a casa e a escola. Existem, ainda que em número menor, alunos que, por serem de municípios distantes, moram em pensionatos com o objetivo exclusivo de fazer os cursos técnicos oferecidos no Centro. Entre esses estudantes é comum o objetivo de buscar uma formação que possibilite a inserção no mundo do trabalho quando puderem cursar o ensino superior.

Os alunos matriculados na modalidade Subsequente e PROEJA, estudantes do turno noturno, são adultos acima de 18 anos de idade e normalmente são chefes de família e possuem uma vida profissional encaminhada. Ao buscarem os cursos técnicos pretendem ampliar as possibilidades de emprego e aperfeiçoar a prática de trabalho. A clientela do diurno é formada na maioria por adolescentes que cursam a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – EPI.



O CETEP do Sertão Produtivo, desde o seu início, tem o desafio da oferta de educação profissional de qualidade aos adolescentes, jovens e adultos que fazem parte do Território de Identidade Sertão Produtivo, composto por dezenove municípios do semiárido baiano. Este desafio está estampado na missão, apresentada em seu Projeto Político Pedagógico, que é *ser excelência na oferta da Educação Profissional de qualidade, através da formação de cidadãos éticos, solidários e competentes para atuarem no mundo do trabalho. A visão pleiteada é a consagração deste Centro Territorial de Educação Profissional como unidade de ensino de referência e como principal contribuinte na mudança da realidade social, política e econômica do Território de Identidade Sertão Produtivo.*

Nestes primeiros cinco anos de funcionamento do CETEP, muitas dificuldades foram sentidas, algumas superadas, porém outras carecem da efetivação das políticas educacionais através das ações articuladas da gestão do Centro, da sociedade civil e do poder público, por meio das representações que compõem o Conselho Territorial de Educação, no sentido de garantir a qualidade da Educação Profissional de forma democrática aos sujeitos que fazem parte do referido Território de Identidade.

Dentre as dificuldades evidentes no centro, são recorrentes as limitações por falta de formação docente, laboratórios equipados (no caso, a finalização das obras do CETEP encontra-se paralisada), apoio técnico e pedagógico por parte das diretorias regionais que não têm profissional qualificado em Educação Profissional.

Em relação à formação docente, considerando a importância do trabalho com o currículo integrado para atendimento efetivo das necessidades da formação técnica e da formação geral do aluno da Educação Profissional, percebe-se a urgência de investimentos.

Através da análise de alguns planos anuais de trabalho e dos diários de registro de aulas, evidencia-se o trabalho desarticulado das disciplinas elencadas na matriz curricular, onde os componentes da Formação Técnica Geral, do Núcleo Comum e da Formação Técnica Específica são considerados, na prática, como partes dissociadas e estanques no processo de ensino e aprendizagem.

Outro fator a se considerar é a necessidade de ampliação das parcerias de empresas, órgão e instituições com o Centro. Embora tenham sido firmadas parcerias



importantes para o andamento dos cursos, estas ainda não são suficientes para atender a necessidade de campos de estágio para todos os alunos concluintes dos cursos técnicos. Esta dificuldade foi sentida especialmente no final de 2012, quando um quantitativo de alunos não pôde receber o diploma por não terem realizado a etapa final do curso que é o Estágio Supervisionado, por falta de espaço para realização do mesmo.

Apesar das dificuldades encontradas ao longo desses primeiros anos, em 2012, alguns resultados positivos foram obtidos com a conclusão das primeiras turmas na forma de articulação integrada ao Ensino Médio. Neste ano, foram celebrados os primeiros formandos do CETEP. Nesse contexto, é importante considerar a formação para o mundo do trabalho dos novos Técnicos em Administração, Agroecologia, Enfermagem e Mineração.

### **O Curso Técnico em Agroecologia: breves considerações**

O enfoque deste artigo é o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio. Será feita uma breve discussão do termo Agroecologia, a evolução das práticas sustentáveis ao longo da história e o objetivo da formação do técnico em Agroecologia no CETEP do Sertão Produtivo.

O Curso Técnico em Agroecologia foi implantado em março de 2009 no CETEP do Sertão Produtivo, atendendo inicialmente a uma clientela de 90 alunos matriculados na 1ª série, todos egressos do ensino fundamental. No ano de 2012, foi celebrada a formatura dos primeiros técnicos em Agroecologia.

A produção de alimentos agrícolas em larga escala tem sido uma prática constante do homem ao longo de sua história, porém tem tido um custo ambiental elevado, comprometendo a sustentabilidade dos ecossistemas agrícolas. O avanço tecnológico nas atividades agrícolas sem a preocupação ambiental pode trazer problemas relacionados às erosões do solo, à poluição das águas, do solo, do ar e à contaminação dos alimentos. A Agroecologia como metodologia de trabalho a ser adotada no campo tem ganhado cada vez mais espaço.

O termo Agroecologia vem sendo utilizado como referência para as práticas agrícolas que buscam obter boa produtividade animal e vegetal aliada à diversidade de



alimentos, à partir da percepção norteadora de que a Terra é um Planeta Vivo e que as futuras gerações têm o mesmo direito das gerações atuais de viverem num ambiente saudável em que haja a proteção dos recursos naturais.

Esse conjunto de práticas e conceitos surgiu em meados dos anos 90 no mundo, visando à produção de alimentos mais saudáveis e naturais, tendo como princípio básico o uso racional dos recursos naturais. A evolução para essa forma de produção foi gradual, tendo-se iniciado no fim da Primeira Guerra Mundial, quando na Europa surgiram as primeiras preocupações com a qualidade dos alimentos consumidos pela população. Os primeiros movimentos de agricultura alternativa surgiram respectivamente na Inglaterra (agricultura orgânica) e na Alemanha (agricultura biodinâmica). Naquela época, as ideias da Revolução Industrial influenciavam a agricultura, criando modelos baseados na produção em série e sem diversificação.

Após a Segunda Guerra Mundial, a agricultura sofreu um novo incremento, uma vez que o conhecimento humano avançava nas áreas da química industrial e farmacêutica. Logo depois desta fase, com o objetivo de reconstruir países destruídos pela guerra e dar base a um crescente aumento populacional, surgiram os adubos sintéticos e agrotóxicos seguidos, posteriormente, das sementes geneticamente melhoradas.

Nesse contexto a produção cresceu e houve grande euforia em todo o setor agrícola mundial, que passou a ser conhecido como Revolução Verde. Por outro lado, duvidava-se que esse modelo de desenvolvimento fosse perdurar, pois ele negava as leis naturais. Neste contexto, surgiram, em todas as partes do mundo, movimentos que visavam resgatar os princípios naturais, a exemplo da agricultura natural (Japão), da agricultura regenerativa (França), da agricultura biológica (Estados Unidos), além das formas de produção já existentes, como a biodinâmica e a orgânica.

Os vários movimentos tinham princípios semelhantes que passaram a ser conhecidos genericamente como agricultura orgânica. Nos anos 90, este conceito ampliou-se e trouxe uma visão mais integrada e sustentável entre as áreas de produção e preservação, procurando resgatar o valor social da agricultura e passando a ser conhecida como agricultura agroecológica.



Os conceitos de Agroecologia e de agricultura sustentável consolidaram-se na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como ECO 92, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, quando foram lançadas as bases para um desenvolvimento sustentável no planeta. Nos dias de hoje, o termo Agroecologia é entendido como um conjunto de princípios e técnicas que visam reduzir a dependência de energia externa e o impacto ambiental da atividade agrícola, produzindo alimentos mais saudáveis e valorizando o homem do campo, sua família, seu trabalho e sua cultura.

Nessa perspectiva, o enfoque agroecológico a ser adotado no curso constitui-se em uma alternativa ao modelo convencional de produção, que utiliza pacotes tecnológicos para implantação de políticas de desenvolvimento agrícola, usando grandes quantidades de agrotóxicos com o objetivo de aumentar a produtividade. Constitui-se um desafio para promover um modelo técnico-científico que viabilize uma agricultura socialmente não excludente, agregando valores à cadeia produtiva visando assegurar a sustentabilidade social, ambiental e econômica dos agroecossistemas.

Desse modo, o Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo propõe-se a ministrar um Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia, com o objetivo de formar profissionais cidadãos competentes técnica, ética e politicamente, para enfrentar o desafio de manter o homem no campo, elevando a qualidade de vida das famílias rurais e voltando-se para a obtenção de produtos em harmonia com o meio ambiente. Este profissional deverá desempenhar suas atividades, demonstrando um elevado grau de responsabilidade social, no uso de meios naturais ou ecologicamente seguros que garantam a produtividade econômica das culturas, sem causar danos expressivos ao solo, à água e à qualidade dos alimentos, promovendo assim a segurança alimentar e a sustentabilidade da agricultura.

### **Saberes em construção: experiências e desafios**

Neste tópico, pretende-se socializar algumas iniciativas positivas protagonizadas pelos alunos do Curso Técnico em Agroecologia do CETEP do Sertão Produtivo. No entanto, é válido considerar, inicialmente, que as experiências ainda são tímidas em se



tratando do que se espera do profissional de Agroecologia, de acordo com a discussão anterior. O enfoque para a produção *agroecologicamente* sustentável ainda carece de projetos e intervenções práticas mais dinâmicas e constantes.

Porém, não se pode desconsiderar as ações embrionárias, mas não menos importantes, que vem sendo desenvolvidas por alunos, docentes, equipe gestora e parcerias, em prol de uma efetiva aprendizagem dos futuros Técnicos em Agroecologia. Vale acrescentar que algumas figuras referentes a essas ações são apresentadas ao final deste estudo.

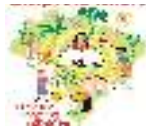
Um dos projetos que está em fase de construção, é o mapeamento temático de fragilidades e potencialidades ambientais dos municípios de Caetité e Pindaí/BA. É um projeto interdisciplinar, fruto da parceria entre o CETEP do Sertão Produtivo e as empresas Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Concórdia e da Microrregião - AECOM e Bahia Mineração - BAMIN, que envolve também os alunos do Curso Técnico em Mineração. Esta ação tem como objetivo subsidiar ações e projetos voltados ao desenvolvimento sustentável local na área de influência direta do empreendimento Mina de Ferro, no estado da Bahia, através de um mapeamento temático de fragilidades e potencialidades de todo o território dos municípios de Caetité e Pindaí.

A realização do mapeamento temático de fragilidades e potencialidades ambientais deve responder ao objetivo central de subsidiar a proposição de ações e medidas voltadas à sustentabilidade socioambiental dos municípios de Caetité e Pindaí. Neste sentido, torna-se necessário a elaboração de estudos de elementos constituintes do meio físico, biótico e socioeconômico e, posteriormente uma análise integrada. A análise integrada deverá estabelecer correlações entre os elementos naturais e os socioambientais, produto este fundamental a na tomada de decisões que direcionarão para o planejamento socioambiental.

Um dos resultados intermediários a serem obtidos serão as unidades eco dinâmicas, caracterizadas espacialmente pelas fragilidades naturais e as induzidas pela ocupação humana e suas atividades econômicas, em compartimentos ou zonas delimitadas espaciais sobre os territórios dos municípios e suas áreas urbanas.

A partir desses estudos, deverão ser elaborados relatórios parciais e confecção de mapas temáticos setoriais para todos os elementos naturais e sociais pesquisados;





relatórios parciais e confecção de mapas temáticos para as fragilidades potencial e induzida resultantes das análises dos elementos pesquisados anteriormente; relatórios parciais e final, confecção de mapas temáticos para as potencialidades natural e induzida resultantes das análises dos elementos que a constituir; mapa síntese com a representação das áreas de fragilidades e potencialidades; e produtos parciais com respectivas representações cartográficas e um cartograma síntese denominado Mapa de Fragilidades e Potencialidades Urbana. Devido à complexidade deste projeto, foram selecionados alguns professores com formação específica para o acompanhamento sistemático das ações. E cabe ressaltar novamente que o projeto ainda está em fase de construção. Porém, é notória a importância do mesmo para Caetité e região.

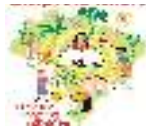
Buscando contribuir com o abrandamento dos prejuízos causados pela seca na região caracterizada de semiárido baiano, outra iniciativa, fruto da parceria do CETEP com a Empresa Baiana de Abastecimento de Água – EMBASA, é o Projeto Recuperação da Mata Ciliar na Barragem Passagem da Pedra/Caetité, com a participação ativa dos alunos do Curso Técnico em Agroecologia.

Através de visitas à barragem Passagem da Pedra, no município de Caetité, os alunos depararam-se com uma cena lamentável de degradação da mata ciliar e erosão na área próxima. Desde então, as instituições parceiras (EMBASA e CETEP) buscam realizar atividades que busquem conscientizar os moradores daquela região rural sobre a importância da preservação e do uso correto da água e de transporte de animal pela vegetação próxima à barragem.

O Projeto Recuperação da Mata Ciliar na barragem Passagem da Pedra/Caetité levou os alunos do Curso Técnico em Agroecologia a visitarem outras escolas, fazendo dramatizações e participando de campanhas de socialização, distribuírem panfletos e adesivos de aceitação da proposta de conservação, construção e apresentação de maquete com a área visitada antes e depois da recuperação realizada com o plantio de mudas de árvores nativas. A culminância dos trabalhos ocorreu em evento realizado em praça pública em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

Vale ressaltar que a parceria da realização do Projeto Recuperação da Mata Ciliar entre o CETEP do Sertão Produtivo e a EMBASA, considera alguns dos objetivos estampados no Plano do Curso Técnico em Agroecologia que são: promover





conhecimento suficiente para que o Técnico em Agroecologia possa solucionar problemas inerentes à profissão, buscando a manutenção do equilíbrio agroecológico local e regional; qualificar fazer humano a partir de uma prática sensível a determinados valores que envolvem o mundo do trabalho e seus agentes; contribuir para a formação de profissionais que, além de tecnicamente competentes, percebam na realização de seu trabalho uma forma concreta de cidadania solidária e responsável. Além disso, busca atender o pressuposto da importância da articulação entre os conteúdos das diversas disciplinas e a não dissociação entre teoria e prática, onde a prática deve se configurar como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendido.

O acompanhamento da área recuperada vem sendo feito constantemente com visitas dos alunos acompanhados por técnicos e biólogos da EMBASA/Caetitê. Manter a qualidade da água dos mananciais é dever da Empresa Baiana de Água, mas é também de responsabilidade da população colaborar com a sua preservação. Considerando as ações da EMBASA na recuperação das matas ciliares, a parceria com os alunos do Curso Técnico em Agroecologia veio a enriquecer esta iniciativa.

Apesar das dificuldades elencadas no início deste artigo, iniciativas como estas são desenvolvidas pelos alunos do Curso Técnico em Agroecologia que, reconhecem o quanto a prática é importante na sua formação técnica. Por isso, eles desenvolvem, junto com alguns professores, atividades práticas que busquem promover o desenvolvimento sustentável, através do estímulo à preservação e ao reaproveitamento de materiais recicláveis. Em atividades como esta, os alunos realizam oficinas de reciclagem de papel, construção de vassouras com garrafa pet, confecção de hortas com garrafas e monitoramento do solo e degradação. Todos participaram ativamente, demonstrando suas habilidades na construção de maquetes, objetos feitos de jornal e outros.

Considerando o momento de Estágio como oportunidade para observação e reflexão sobre a prática do profissional em Agroecologia, através das visitas técnicas, os alunos discutem e refletem coletivamente sobre as possibilidades de intervenção necessárias à realidade observada.

Para ilustrar essas experiências, são apresentadas ao final deste estudo algumas imagens das práticas aqui apresentadas.



## **Referências**

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.154/04, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores. (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. 1ª Ed. Porto Alegre, RS: ARTMED EDITORA S. A., 2009.

MELO, Savana Diniz Gomes. Políticas para o ensino médio e a educação profissional: implicações sobre o trabalho docente na Argentina e Brasil. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. DUARTE, Adriana (Orgs.). Políticas Públicas e Educação: Regulação e Conhecimento. 1ª reimpr. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.



## Figuras



Figura 01: Apresentação do Projeto de mapeamento temático de fragilidades e potencialidades ambientais dos municípios de Caetitê e Pindaí/BA



Figura 02: Alunos do Curso Técnico em Agroecologia desenvolvendo o Projeto Desenvolvimento Sustentável



Figura 03: Aluno do Curso Técnico em Agroecologia dentro da erosão próxima à barragem da Passagem da Pedra – Caetitê/BA